

A EDUCAÇÃO É TERRA FÉRTIL PARA NOVAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Em seu quarto ano de existência, a Revista Em Favor de Igualdade Racial apresenta um relevante repertório de produções acadêmicas voltadas para pesquisa sobre as relações étnico-raciais no Brasil, oferecendo necessário espaço – resultante de disputas também dentro do espaço acadêmico - para que sejam constatados e analisados os problemas consequentes do racismo encontrados no dia-a-dia da sociedade brasileira, e propondo, desde seu início, uma saída via (re)Educação.

As representações gráficas adotadas pela revista acompanham essas perspectivas. Desde o primeiro volume e número do periódico, que teve o projeto gráfico inicialmente elaborado por Ivanete Silva, os elementos visuais seguem uma lógica que anda de mãos dadas com os princípios antirracistas e de valorização das histórias, culturas e identidades de grupos politicamente minorizados, especialmente a população negra. É nesse sentido que se pode exemplificar o padrão de cores das capas – amarelo, vermelho e verde –, que também segue representado nos projetos gráficos do Neabi/Ufac. Essas cores carregam uma ideologia de resistência e têm fundamentação histórica: foram utilizadas primeiramente na bandeira da Etiópia, elencada pelos movimentos anticolonialistas e pan-africanistas como um símbolo de luta, esta foi uma das únicas nações da África que não sofreu a colonização por europeus (exceto em um breve período temporal). É um símbolo de reexistência.

Outro elemento gráfico representado nos números da revista (especificamente no terceiro volume), o símbolo Adinkra, criado e utilizado pelos povos Ashanti, da África Ocidental, representa o ditado Nea Onnim no sua a ohu (Quem não sabe, pode saber aprendendo). Ele reforça a compreensão de que a experiência, o ensino, o acesso ao conhecimento e, portanto, a educação em seu sentido amplo, não-exclusivo, escolar e não-escolar, são algumas das principais estratégias de combate ao racismo, por permitirem mudanças de atitudes e perspectivas individuais e coletivas.

A capa do presente volume e número da Revista Em Favor de Igualdade Racial foi feita a partir de fotos que fazem parte de um arquivo das ações fomentadas pelo Neabi/Ufac. Esta segue uma perspectiva de valorização de ações antirracistas e mostra algumas atividades executadas entre 2018 a 2020 no Estado do Acre pelo Neabi/Ufac, com a participação de sujeitos que, tal qual afirma Gomes (2012), não eram vistos, *a priori*, como capazes de construir

conhecimento. Esses sujeitos, marcados por vivências tanto de racialização, quanto de experiencição de culturas, conhecimentos, valores e identidades historicamente negativas (inclusive por perspectivas científicas excludentes), negros e negras tornam-se não somente objetos/sujeitos de pesquisa, negro-tema (RAMOS, 1955), mas sujeitos produtores de epistemologias, negro-vida (RAMOS, 1955). Eles estão presentes nas fotografias estampadas na capa.

A primeira imagem retrata a comunicação oral de autoria da professora Andressa Queiroz no Grupo de Trabalho História e Cultura Africana e Afro-Brasileira durante a V Semana Em Favor de Igualdade Racial, em 2019. Seguindo a apresentação, temos a foto de uma entrevista realizada pelos alunos da Escola Estadual Rural Ruy Azevedo com o professor Jorge Fernandes durante o II Novembro Negro/Ufac, em 2019. Em outra imagem, observamos os participantes de extensão no Grupo de Estudos em Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, promovido pelo Neabi/Ufac no início de 2020, dentre eles, professores da Educação Básica, pesquisadores em educação e discentes da graduação. Mary Barbosa e Goreth Silva aparecem na fotografia do lançamento do Projeto Educação das Relações Étnico-Raciais, efetivado entre 2019 a 2021 com a participação de escolas da Educação Básica regular e do Sistema Socioeducativo e dos Conselhos Tutelares em Rio Branco/AC. E, por fim, temos a imagem das professoras Sulamita Rosa e Queila Batista apresentando o minicurso Feminismo negro, consciência, interseccionalidade e empoderamento, também durante a V Semana Em Favor de Igualdade Racial, em 2019.

Margeadas por desenhos de folhas e flores de natureza viva, estas imagens representam e valorizam da atuação do Neabi/Ufac e de seus membros nas colagens de uma educação antirracista, em sua diversidade de formatos e de sujeitos. Os conhecimentos, saberes e epistemologias compartilhados nestes momentos de (trans)formação vão além do momento capturado pelas fotografias e passam a ecoar nas vivências tanto de quem é ensinado, quanto de quem ensina (e vice-versa), até porque *quem não sabe, pode saber aprendendo*. Também refletem espaços de produção de afetos e empatias e de construção do senso de coletividade. Reitero que, assim como a Professora Flávia Rocha escreve no primeiro editorial desta revista, tomando por base as falas de Nelson Mandela, é necessário compreender a educação como a arma mais poderosa para mudar o mundo.

É imprescindível, portanto, dar continuidade às ações de Educação das relações étnico-raciais dentro da sala de aula, de forma sistemática nas redes de ensino, tal qual explicitada em políticas públicas como as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais



e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004, endereçando-as tanto a alunos quanto a profissionais da educação; E também de forma cotidiana, não-escolar, em relações que não sejam de professor-aluno, mas de amiga-amigo, mãe-filho, dentre outras, ensinando e aprendendo para o respeito e para a compreensão da diferença enquanto elemento histórico e culturalmente construído.

Apesar dos percalços da caminhada, é o que se tem feito. E, se olharmos para pequenas mudanças no cotidiano, como a maior aceitação dos mais jovens em discutir e aprender sobre raça e racismo no Brasil, podemos perceber os frutos dessa luta.

É assim que afirmo: a educação é terra fértil para novas relações étnico-raciais.

Capa: Wálisson Clister Lima Martins

Imagens: Acervo de ações do Neabi/Ufac entre 2019 e 2020.

1. GT História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na V Semana em Favor de Igualdade Racial (Créditos da imagem: Wálisson Clister);
2. Entrevista dos alunos da Escola Rural Ruy Azevedo com o Prof. Me. Jorge Fernandes, no II Novembro Negro (Créditos da imagem: Elizângela Mendonça);
3. Grupo de Estudos em Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental I (Créditos da imagem: Flávia Rocha);
4. Abertura do Projeto Educação das Relações Étnico-Raciais (Créditos da imagem: Wálisson Clister);
5. Minicurso Feminismo negro, consciência, interseccionalidade e empoderamento, na V Semana em Favor de Igualdade Racial, em 2019 (Créditos da imagem: Alana Carla).

Prof. Wálisson Clister Lima Martins